

A ESCOLA NORMAL CAETANO DE CAMPOS NO PROCESSO CIVILIZADOR REPUBLICANO

Maria Cristina Bardul Endo; estudante do Curso de Pedagogia; e-mail: mc.endo@uol.com.br

Ms. Cíntia Mara de Souza Palma; Professora da Universidade Mogi das Cruzes: e-mail: palma@umc

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Palavras-chaves: História da Educação; Primeira República; Arquitetura Escolar.

INTRODUÇÃO

No fim do século XIX e início do século XX, com o advento da República, o Brasil passou por diversas transformações. No campo pedagógico, intensificaram-se as discussões sobre renovar os programas de ensino, ganhando este assunto centralidade nos debates políticos, pois acreditava-se que a renovação da educação era fundamental para a transformação econômica, social e política necessárias ao país.

São Paulo, na Primeira República, destaca-se como referência nacional graças ao crescimento impulsionado pelo café, pelas fábricas e pelo comércio e, a escola, foi o marco dessa modernidade. Ela "[...] seria o local privilegiado para civilizar, moralizar e disciplinar os cidadãos brasileiros [...]" (PALMA, 2004, p. 61).

Segundo CARVALHO (1989), "[...] a escola foi, no imaginário republicano, signo da instauração da nova ordem [...]" e a Escola Normal Caetano de Campos, nosso objeto de estudo, foi, para aqueles que instituíram a República, a "*cellula mater* da instrução pública e da sociedade, representando um conjunto de estruturas arquitetônicas, administrativas, econômicas e morais [...]" (MONARCHA, 1999, p. 192)

Para WOLFF (1992, p. 14) a Escola Normal [...] "funcionou como peça chave e propulsora entre as providências com vistas à educação pública empreendidas pela nova ordem republicana". O primeiro passo foi dado pela Reforma da Escola Normal de São Paulo pelo decreto nº 27, de 12 de março de 1890. O segundo passo foi a concepção de uma espaço próprio para abrigar a escola. Por força do Decreto nº 91, de 13 de outubro de 1890, foi solenemente inaugurado, em 2 de agosto de 1894, o novo edifício da Escola Normal, destinado a abrigar o Curso Normal, a Escola-Modelo Complementar e o Jardim da Infância. Pela imponência e pela monumentalidade de sua construção, a Escola Normal *da praça* "[...] fazia ver a república instaurada." (CARVALHO, 2001, p. 39).

A Escola "Caetano de Campos", formada pela escola Normal, a Escola Modelo e o Jardim da Infância destacaram-se na sociedade não só por seu aspecto arquitetônico mas pela função que exerciam no meio social. O que se pretende investigar desta instituição concebida para a formação de professores normalistas, era a prática adotada por esta escola e porque se tornou referência no ensino público.

A arquitetura escolar da cidade de São Paulo, neste período estudado, não visou somente a atender os objetivos pragmáticos, ao construir espaços adequados ao ensino, é "uma arquitetura que está concretizada nos prédios, mas que está também presente nos discursos políticos [...]" (WOLFF, 1992, p. 17)

Em nossa pesquisa, foi possível verificar o padrão do edifício, caracterizado pela sua monumentalidade e pelo local de grande potencial de visualização, na Praça da República. Isto é evidenciado nas discussões de Vinão Frago (2001, p. 72) “Se um edifício escolar deve ser identificado arquitetonicamente como tal é, em parte, porque a instituição escolar adquire uma autonomia em relação a outras instituições ou poderes [...]” E, ainda mais, foi possível compreender a escola, como *território e lugar*, em sua dimensão educativa, como *espaço que educa* (PALMA, 2004).

METODOLOGIA

A partir de levantamento de fontes primárias e secundárias, com abordagem qualitativa, esta pesquisa se propôs a compreender a cultura escolar e suas práticas pedagógicas na Escola Normal Caetano de Campos. Como referencial teórico-metodológico utilizamos a obra de VINÃO FRAGO, Antonio, ESCOLANO, Augustín. **Currículo, espaço e subjetividade – A arquitetura como programa.** A coleta de documentos primários concentrou-se no Arquivo do Estado de São Paulo, tendo como principais fontes: Anuário do Ensino do Estado de São Paulo 1907-1908; Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado de São Paulo e pelo Secretário do Estado dos Negócios do Interior e Instrução Pública Alfredo Pujol.

OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa foi verificar qual era a prática escolar adotada pela Escola Normal “Caetano de Campos”, especialmente durante os primeiros anos da República, de modo a auxiliar no conhecimento e na busca de informações, permitindo compreender a organização da Escola Normal “Caetano de Campos”, na primeira década após a Proclamação da República, trazendo contribuições à História da Educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi criada, no início da década de 1890, uma modalidade de escola primária no Estado de São Paulo, que representou uma das mais importantes inovações no ensino, sobretudo pela adoção do método intuitivo, o que, segundo SOUZA (2008, p. 37), a tornou ícone da escola primária moderna. Para a formação de professores à essa nova escola, à essa nova educação, a escola normal passou, como dissemos, por um processo de reforma tornando-se modelo para todos os demais graus de ensino. Assim, preconizado por Caetano de Campos, esse estabelecimento de ensino era mais do que uma simples escola de prática, era uma “[...] instituição que deveria ser o coração do Estado [...]”. (CARVALHO, 1989, p.23).

A Escola Normal “Caetano de Campos”, como *templo do saber*, e referência de escola a ser seguida pelas instituições educacionais públicas do Estado, abrigava os cursos normais primário e secundário, para formação de docentes nesse dois níveis de ensino. Tinha como anexo o Jardim da Infância, único caso de investimento pré-escolar na República, e a Escola Modelo, escola destinada ao Ensino Primário, dirigida pela professora Miss Browne. Nesse ambiente modelar, pudemos observar que muito se trabalhou pela modernização e boas condições do ensino público, ao unir teoria e prática em um mesmo espaço escolar, já

que os normalistas, estudavam na escola normal em um período e faziam a prática docente em outro.

WOLFF (1992, p.138) afirma que “as plantas do prédio denotam uma intenção de organizar com racionalidade e clareza salas de aula em torno de eixo de circulação[...]”. É importante observar que, no espaço escolar da Escola Normal “Caetano de Campos”, no ambiente destinado ao ensino de normalistas, havia uma completa separação entre a seção masculina, ocupando a ala direita do edifício, e a seção feminina, ocupando a ala esquerda. Essa separação de corpos, ocorria também na Escola Modelo, demonstrando uma intencionalidade na formação diferenciada de professores e professoras; ampliada ainda pelo currículo escolar, que prescrevia disciplinas diferenciadas para cada sexo, o que pudemos observar na distribuição de horários das aulas.

Viñao Frago afirma que “como tendências gerais pode-se indicar a fragmentação e a diferenciação - um espaço para cada atividade -, o incremento dos espaços exigidos e a crescente regulamentação e normalização da arquitetura e dos edifícios escolares [...]” (VIÑAO FRAGO & ESCOLANO, 2001, p.111). Ao observar as plantas da Escola Normal “Caetano de Campos”, e as prescrições precisas de onde as salas de aula, as salas de modelagem, a câmara escura, os laboratórios, as salas dos professores, os gabinetes de inspeção, a sala do Diretor, a Sala Nobre, os banheiros, os depósitos de materiais e demais espaços deveriam estar localizados, podemos verificar que havia regulamentação e normalização dos espaços escolares.

Dentre os outros espaços escolares, podemos observar a partir das plantas, que nos fundos do edifício, um amplo e belo pavilhão servia de abrigo aos alunos no recreio, cuja parte central era ocupada por um espaçoso ginásio. Os pátios para recreios eram bastante vastos com uma fácil comunicação para o ginásio. Esses espaços, na relação dentro/fora, de acordo com Viñao Frago e Escolano (2001), seguiam as prescrições médico-higienistas, tão importantes naquele período.

Dentre os espaços voltados à “boa disposição moral para o trabalho”, como afirmou ao Sr. Diretor Gabriel Prestes no relatório da Escola Normal de 1896 ao Sr. Alfredo Pujol, com a disciplinarização para a República instaurada, foi montada uma oficina que ocupava todas as salas da frente do pavimento inferior do edifício. Na ala direita, para os alunos, estavam situadas as oficinas de tornos e marcenaria; já na ala esquerda, para as alunas, era ocupada pelas oficinas de modelagem e esculturas em argila e gesso. Outras três espaçosas salas contíguas, também eram ocupadas para as oficinas. Todos esses espaços, como afirma Palma (2004), *comunicam*, a quem sabe ler, a importância dada ao ensino e quais os métodos nela inseridos.

Outro aspecto mencionado por Viñao Frago refere-se as prescrições pedagógicas. A partir das leituras do Anuário do Ensino do Estado de São Paulo 1907-1908, pudemos observar que a escola dispunha de um museu que continha 600 espécies de zoologia, 257 fósseis, 150 espécies de mineralogia, um museu escolar de Saffray e aparelhos para o ensino de Anatomia. A partir dessas coleções, podemos depreender que os professores dispunham de farto material para encaminhar suas aulas de acordo com as prescrições do método intuitivo. E, ainda mais, para o ensino de ginástica, a escola possuía um ginásio composto de diversos aparelhos, onde os alunos podiam fazer exercícios coletivos em halteres, com bastões, de tração com cordas para os meninos e com elásticos para as meninas. Em classe, a ginástica consistia em marchas, com ou sem acompanhamento de música e canto, e em exercícios da cabeça, do tronco, e dos membros superiores e inferiores. Observamos assim,

que além do método intuitivo que norteava as atividades escolares, havia uma grande preocupação com o higienismo.

Um outro aspecto importante para compreender a escola, segundo Viñao Frago (1998), refere-se a divisão do tempo: Para ele o quadro de horário constituiu a materialização escrita da distribuição do tempo e do trabalho. Pelo “Horário Geral das Aulas da Seção Masculina e Feminina da Escola Modelo Caetano de Campos”, do ano letivo de 1895, observamos que havia em média 27 aulas por dia, distribuídas nas cinco classes, já que o curso tinha duração de cinco anos. Dentre as disciplinas, podemos mencionar: Português, Francês, Aritmética, Latim, Astronomia, Mecânica, História Natural, Economia Doméstica, Educação Cívica e Canto. Como já foi dito, o ensino era intuitivo em relação aos processos empregados, tendo como objetivo principal, inspirar as crianças os hábitos de ordem e de trabalho. Além disso, para um justo equilíbrio entre a atividade e a atenção, os exercícios eram intercalados, com marcha entre bancos, ou ainda, ginástica, com ou sem acompanhamento musical. Esses intervalos constituíam verdadeiros períodos de recreio. O tempo escolar era dividido em dois períodos com cinco aulas cada, separados por um recreio de vinte e cinco minutos. As aulas tinham duração de cinco horas, com início às 10 horas e término às 15 horas. Os cantos, as marchas, as ginásticas e evoluções militares demonstram uma preocupação sanitária, um “culto” ao corpo saudável.

CONCLUSÕES

A *Escola Normal Caetano de Campos* é de grande importância para o estudo da História da Educação Brasileira, por fazer parte do processo de construção de uma nova *forma escolar* evidenciada em suas prescrições pedagógicas, urbanistas e médico-higienistas. Como marco, como *templo de saber, cellula mater*, foi construída em um local de destaque na malha urbana, na Praça da República, como símbolo da República instaurada. Circunscrita em um espaço próprio, ela foi planejada e organizada em consonância com as prescrições médico-higienistas, possuindo tempos bem definidos e espaços adequados e destinados a cada atividade. Em suas práticas docentes, os professores dispunham de farto material para encaminhar suas aulas de acordo com as prescrições pedagógicas do método intuitivo. Em sua relação dentro/fora, o edifício escolar e suas práticas, revelava efetivamente, “[...] a altura em que a República colocou desde o início o problema da instrução.” (CARVALHO, 1989, p.24).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, Marta M. Chagas de. **A escola e a República**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- MONARCHA, Carlos. **A Escola Normal da Praça: O lado noturno das luzes**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.
- PALMA, Cíntia Mara de Souza. **O espaço que educa: Políticas educacionais, sanitárias e urbanísticas na constituição do espaço escolar da Escola Normal do Braz (1911-1915)**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2004. Dissertação de Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade. São Paulo: PUCSP.
- SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no séc.XX (ensino primário e secundário no Brasil)**. São Paulo: Cortez, 2008
- VINÃO FRAGO, Antonio, ESCOLANO, Augustín. **Currículo, espaço e subjetividade – A arquitetura como programa**. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Dp&A, 2001